



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ

FLS. 183  
RUBRICA

DELEGACIA DE PARANAGUÁ-PR/2ª SDP

ASSENTADA

Aos onze (11).- dias do mês de dezembro (12) de 1992.-

nesta cidade de Paranaguá-PR, na Delegacia de Polícia/2ª SDP, em cartório.- presente o Delegado

Bel. Valmir Soccio comigo Escrivão do seu cargo abaixo declarado, às 14:30 horas, compareceram as testemunhas (abaxi) abaixo arrolada SILVIO OTAVIO DOS SANTOS BONONE - RG nº 2.228.117/PR

as quais foram colocadas em lugares de, onde umas não pudessem ouvir os depoimentos das outras, e, em seguida a autoridade acima passou a inquirir as mesmas testemunhas, da maneira como adiante se vê, do que para tudo constar, lavrei o presente termo.

Eu, Ronaldo A. dos Santos Escrivão que subscrevo.

PRIMEIRA TESTEMUNHA: **SILVIO OTAVIO DOS SANTOS BONONE**, brasileiro, casado, Advogado, natural de Porto Alegre-RS, nascido aos 21/11/48, filho de Moacyr Bonone e de Ladyr dos Santos Bonone, residente Rua do Campo, nº, Calheiras, Guaratuba-PR. Sabendo ler e escrever, aos costumes nada disse. Testemunha compromissada na forma da lei, inquirido disse: **QUE**, o depoente é Assessor Jurídico da Prefeitura Municipal de Guaratuba-PR há cerca de 02 (dois) anos; **QUE**, no dia 02 de julho do ano em curso, pouco antes das 08:00 horas, o depoente encontrava-se em sua residência quando recebeu uma ligação telefônica do Prefeito de Guaratuba-PR, Sr. Aldo Abagge, o qual dizia que na frente de sua casa havia diversas pessoas armadas e que possivelmente seriam Policiais, motivo pelo qual solicitou a presença do depoente; **QUE**, o depoente dirigiu-se então até a casa do Sr. Aldo e lá constatou a presença de cerca de 06 (seis) ou 08 (oito) policiais, sendo que 02 (dois) ou 03 (três) deles estavam usando coletes da Polícia Federal, e os demais em trajes civis; **QUE**, logo que chegou entrou na casa do Sr. Aldo, sendo seguido pelos Policiais, os quais disseram que ali estavam para prender CELINA e BEATRIZ ABAGGE; **QUE**, diante disso o depoente solicitou a exibição dos Mandados de Prisão, sendo lhe informado que os Mandados estariam com um Promotor que estava vindo de Paranaguá-PR; **QUE**, ato contínuo ficou acordado com os Policiais que todos iriam para o Fórum onde aguardariam a chegada dos referidos Mandados; **QUE**, CELINA e BEATRIZ foram levadas até o Fórum local no veículo do depoente, no qual também foram SHEILA ABAGGE, filha de ALDO; **QUE**, quando estava na casa do ALDO ABAGGE, este fez uma ligação telefônica para a casa da Meritíssima Juíza da Comarca, Drª ANESIA, sendo a ligação recebida por uma pessoa que disse ser Policial, o qual informou

- continua -

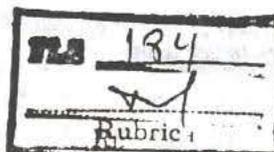
Modelo 081

Gratias - Departamento da Polícia Civil

o qual informou que a Dr<sup>a</sup> ANESIA os atenderia no Fórum, para onde acabaram se dirigindo; QUE, chegaram no Fórum, pouco antes das 09:00 horas, e ficaram na Sala de Audiência; QUE, depois de cerca de 05 ou 10 minutos, que aguardavam a presença da Juíza ou do Promotor, um Policial entrou na Sala de Audiência com um papel na mão e disse que era para a CELINA e a BEATRIZ acompanhá-lo até a presença do Promotor que teria chegado e que estaria na Sala da Promotoria; QUE, as duas se levantaram acompanhando o referido Policial, sendo que quando o depoente foi fazer o mesmo, foi barrado na porta pelo Policial, o qual disse que iria contar o que estava acontecendo, não permitindo a saída da Sala de Audiência do depoente e de SHEILA; QUE, ato contínuo o depoente ouviu veículos saindo da frente do Fórum em alta velocidade, quando então o Policial liberou a passagem do depoente e de SHEILA; QUE, na ocasião o Policial disse que CELINA e BEATRIZ seriam ouvidas na Polícia Federal em Paranaguá-PR; QUE, ato contínuo o depoente e SHEILA, depois de conversarem com o Sr. Aldo Abage se dirigiram até esta cidade de Paranaguá-PR, na Delegacia de Polícia Federal, onde em conversa com o Dr. Shueire, este disse que CELINA e BEATRIZ não tinha sido trazidas para a sua Delegacia, bem como informou que seus Agentes estavam apenas dando um apoio à PM/2 da Polícia Militar, bem como disse que foi informado que havia os mandados contra CELINA e BEATRIZ, tendo ainda dito que a prisão seria em razão da participação das duas na morte do menino Evandro Ramos Caetano; QUE, depois disso voltou para Guaratuba-PR, onde tentou encontrar o local onde os Policiais estariam com as presas, tendo procurado na Delegacia, no Fórum e até a saída para Santa Catarina, tendo em vista várias informações de populares de que os carros dos policiais tinham se dirigido para aquele lado; QUE, por volta das 15:00 horas, quando retornou foi até o Fórum local, e lá estavam os Policiais com as presas; QUE, não lhe foi permitido falar com as referidas dentro do Fórum, mas o depoente pôde observar que as duas, que se encontravam na Sala de Audiência, estavam muito abatidas e quase que em estado de choque, bem como pôde observar que CELINA apresentava-se em visível estado de descompasso emocional, o mesmo ocorrendo com a BEATRIZ; QUE, pôde observar na ocasião que BEATRIZ, digo, que pôde observar na ocasião que BEATRIZ apresentava um ferimento ao lado de um dos olhos, não se recordando qual; QUE, diante de tal situação o depoente providenciou a presença do médico Assemar Silva; QUE, em razão da grande quantidade de pessoas defronte ao Fórum que gritavam palavras de ordem contra as presas, entendeu-se por bem retirá-las dali; QUE, foi montado um esquema para que fossem removidas para a Cia. DA PM de Matinhos-PR, digo, foi montado um esquema para que fossem removidas para a Cia. da PM de Matinhos-PR; QUE, as duas foram colocadas numa viatura marca Volkswagen-gol, descaracterizada e todos rumaram para o "ferry-boat" que foi reservado exclusivamente para este fim; QUE, quando faziam a travessia com o "ferry-boat", ou melhor, quando o "ferry-boat" aguardava para a travessia, o Dr. Assemar Silva examinou as presas; QUE, na ocasião o Dr. Assemar Silva comentou com o depoente que para as duas presas estarem naquele estado, fatalmente tinham sido seviciadas; QUE, na Cia. da PM em Matinhos-PR, o depoente conseguiu falar com as duas presas, separadamente, tendo CELINA dito que tudo não passava de uma montagem e que tinha sido apanhado muito dos policiais, principalmente na barriga, bem como disse ter sido afogada com roupas; QUE, CELINA não conseguia articular as palavras corretamente, motivo pelo qual foi buscar maiores detalhes



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ



CONTINUAÇÃO DO DEPOIMENTO DE SILVIO OTAVIO DOS SANTOS BONONE.

detalhes com BEATRIZ, a qual narrou que do Fórum foram levadas, encapuzadas com roupa, até o local que ela presumiu ser a Estrada de Cubatão, Distrito de Guaratuba-PR, onde numa casa ela e sua mãe foram colocadas em dependências separadas e ambas seviciadas, podendo inclusive ouvir os gritos de sua mãe; QUE, disse ainda BEATRIZ que levou muitos choques elétricos, sendo que os fios eram colocados nos seus polegares, e que foram obrigadas a gravar uma fita-cassete, onde confessavam o crime da morte do menino Evandro, que as perguntas eram feitas com o gravador de mão e quando a resposta não era a que interessava os policiais eram novamente seviciadas e ela recebia mais choques elétricos; QUE, a BEATRIZ tentou enviar mensagens através da própria fita para que percebessem ao ouvir a gravação que esta havia sido feita sob coação, mas tais mensagens em sua maioria foram detectadas, mesmo assim quando lhe perguntaram sobre o motivo do crime ao invés de responder que seria para adquirir fortuna familiar, conseguiu inserir e fazer passar a palavra "Justiça", o que ao seu ver determinaria ~~ainda~~ a incoerência em sacrificar um ser humano ao demônio para conseguir algo divino; QUE, narrou ainda a BEATRIZ ao depoente que os choques foram tantos que chegou a urinar e defecar nas próprias roupas, sendo que os Policiais tiraram as suas roupas, sendo que ficou completamente nua, tendo os policiais "passado a mão" por todo o seu corpo, principalmente nas partes íntimas, bem como esfregavam pênis pelo seu corpo, não tendo havido entretanto conjunção carnal; QUE, narrou ainda a BEATRIZ ao depoente, que diante daquele quadro concordou em dizer tudo que os Policiais quisessem; QUE, o depoente pôde observar que BEATRIZ apresentava ferimentos do tipo pontos avermelhados em grande quantidade concentrados nos polegares, bem como manchas avermelhadas nos braços e pernas, bem como uma contusão no rosto próximo ao olho; QUE, o depoente pôde observar também que BEATRIZ realmente exalava cheiro de fezes e urina, bem como observou que a sua camiseta na parte de trás, estava suja de fezes; QUE, em razão da situação das presas, o depoente chamou pelo Sr. Dr. FAVETTI, Secretário de Segurança, mostrando a situação de BEATRIZ, tendo o mesmo dito que logo após o interrogatório seriam submetidas ao exame de lesões corporais; QUE, por volta de 20:00 horas o depoente presenciou quando o Policial que ficou sabendo chamar-se Capitão NEVES, lotado na PM/2, adentrou na sala onde encontrava-se a BEATRIZ, e passou a gritar com a mesma: "VOCÊ VAI DIZER A VERDADE, AQUELA HISTÓRIA QUE NÓS COMBINAMOS"; QUE, como a porta estivesse entreaberta, o depoente empurrou o Policial que estava na porta e entrou, mesmo percebendo que o mesmo estava armado, quando então viu o Capitão NEVES segurando BEATRIZ pelos pulsos e chacoalhando e tornando a repetir "VOCÊ VAI DIZER A VERDADE? AQUELA HISTÓRIA QUE NÓS COMBINAMOS", bem como

bem como "VOCÊ É A MINHA FRISIONEIRA, SE NÃO CONTAR O QUE COMBINA  
MOS, EU TE MATO !"; QUE, diante de tal situação o depoente inter-  
vii dizendo que não admitia tortura ~~na~~ na sua presença, tendo o  
Capitão respondido "CADA UM NA SUA, VOCÊ SOLTA E EU FRENDO !";  
QUE, desse fato tomou ciência o Sr. Secretário de Segurança, e  
prometeu providências; QUE, posteriormente as presas foram inter-  
rogadas formalmente, na presença de um Delegado, 03 (três) Promo-  
tores, além do depoente e do Dr. Roberto Machado, Advogado, oca-  
são em que as presas narraram detalhadamente como foram presas e  
seviciadas, entretanto, o interrogatório foi formalizado de for-  
ma lacônica, motivo pelo qual o depoente e o Dr. Roberto Machado  
assinaram os interrogatórios, fazendo constar que o faziam sob  
protesto; QUE, em nenhum momento o depoente chegou a ver os Manda-  
dos de Prisão; QUE, a Dr<sup>a</sup> ANÉSIA não compareceu no Fórum como te-  
ria sido combinado com a pessoa que recebeu a ligação e disse ser  
Policia. Nada mais disse e nem lhe foi perguntado. Lido e achado  
conforme, vai devidamente assinado. Eu, [assinatura] Escrivão que  
datilografei e subscrevi.

Delegado:

Depoente:

Escrivão:

[Redacted text block]